



REVISTA BRASILEIRA INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE, AMBIENTE E SOCIEDADE (ReBISAS)

CONCEPÇÕES DOS IDOSOS SOBRE O DIABETES MELLITUS

CONCEPTIONS OF THE ELDERLY ABOUT DIABETES MELLITUS

Daniel Lourrick Ferreira Almeida¹; Felipe Ramon de Araujo Medeiros²; Francisca Simone Lopes da Silva Leite³

v. 2/ n. 1 (2019)
Janeiro / Dezembro

Aceito para publicação em
08/10/2019.

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB;

²Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB;

³Enfermeira E especialista em Obstetria pela Faculdade Santa Maria-FSM-Cajazeiras-PB, Coordenadora da Atenção Básica de Serra Grande-PB.

RESUMO: Considerando o crescimento da população idosa no Brasil e o aumento da expectativa de vida, o presente trabalho tem como objetivo retratar o fator saúde no conhecimento que os idosos possuem a respeito dos riscos que o diabetes mellitus oferecem a qualidade de vida dos mesmos, bem como, analisar através do estilo de vida desses idosos, a melhor maneira de sensibilizar esses indivíduos e sua família sobre a importância de prevenir e tratar o diabetes. Foi através do estudo bibliográfico que obtivemos o resultado em que as políticas públicas, a educação em saúde e o acompanhamento de profissionais especializados têm um papel importante no favorecimento positivo para prevenção da diabetes mellitus no processo de envelhecimento. Para finalizar, observou-se que de acordo com as orientações e conhecimentos, pode-se ter um maior cuidado no surgimento e/ou complicação da patologia para a terceira idade.

Palavras-chave: Idosos; Diabetes Mellitus; Saúde do Idoso.

ABSTRACT: Considering the growth of the elderly population in Brazil and the increase in life expectancy, this paper aims to portray the health factor in the knowledge that the elderly have about the risks that diabetes mellitus offer to their quality of life, as well as analyzing through the lifestyle of these seniors, the best way to sensitize these individuals and their family about the importance of preventing and treating diabetes. It was through the bibliographic study that we obtained the result that public policies, health education and the monitoring of specialized professionals play an important role in favoring the positive prevention of diabetes mellitus in the aging process. Finally, it was observed that according to the guidelines and knowledge, greater care can be taken in the emergence and / or complication of pathology for the elderly.

Keywords: Elderly; Diabetes mellitus; Elderly Health.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional no Brasil nas últimas décadas evidencia a necessidade de realizar ações que contribuam para um processo de envelhecimento saudável e melhora na qualidade de vida dos idosos. Dessa forma torna-se indispensável oferecer ações de promoção de saúde que ocasionem mudanças na prática de hábitos nocivos ao bem-estar físico e mental dos idosos, bem como é fundamental o desenvolvimento de ações educativas e a disseminação de informações sobre patologias como o diabetes mellitus que acometem grande parte da população idosa.

A diabetes é uma doença do tipo crônica metabólica que se caracteriza pelo aumento do açúcar no sangue. A diabetes tipo II torna o corpo resistente à insulina e as taxas de açúcar no sangue se elevam, esse tipo atinge em torno de noventa por cento dos diabéticos. Existe também a diabetes gestacional, onde o nível de glicose no sangue aumenta durante o período da gravidez, mas logo após o parto o nível de glicose no sangue volta ao seu nível normal (GROSS, 2018).

Na Diabetes mellitus o pâncreas se torna incapaz de produzir a insulina, que é responsável por promover a diminuição da glicemia ao permitir que a glicose presente no sangue possa penetrar nas células, que vão ser utilizadas como fonte de energia, em quantidades o suficiente para suprir as necessidades do organismo (CORTEZ, 2015).

A diabetes recebe destaque na atualidade como entre as doenças crônicas que não são transmissíveis, por causa do grande número de casos e morbimortalidades, particularmente no público idoso. A diabetes nos idosos tem um grau de risco maior de morte e pode acarretar sérios problemas, tendo como prevalência nos idosos a diabetes tipo II em decorrência das mudanças corporais que ocorrem no processo de envelhecimento e também devido ao fato da diminuição da produção de insulina e resistência em relação à disfunção da célula beta (PRADO, 2018).

CONCEPÇÕES DOS IDOSOS SOBRE O DIABETES MELLITUS

A diabetes é um risco a saúde e se caso essa doença não for tratada pode levar o indivíduo a contrair doenças cardiovasculares, amputação dos membros, a insuficiência renal e também pode ocasionar o infarto (FRANCISCO, 2018).

O objetivo do presente estudo é analisar e discutir achados de pesquisas originais publicadas em bases de dados científicas sobre as concepções dos idosos quanto aos aspectos fisiopatológicos e as mudanças nos hábitos de vida ocasionadas pelo diabetes mellitus.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza -se por uma revisão bibliográfica, relacionando o estudo à pesquisa de vários autores sobre o tema, publicados nos últimos cinco anos, buscando formular maior conhecimento sobre o assunto através das características que os envolvem e a melhor seleção dos procedimentos técnicos que serão utilizados, essa pesquisa se deu no intervalo entre os meses de outubro e novembro de 2018.

Os artigos analisados no presente estudo foram buscados nas bases de dados científicos do Scientific Electronic Library Online (SciELO); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BDENF), com a utilização dos seguintes descritores: Idosos, Diabetes Mellitus, Saúde do Idoso. Entre o período de 2013 a 2018, na língua portuguesa, a partir dessas leituras foram encontradas um número aproximado a 67 artigos envolvendo os temas acima supracitados, onde foram selecionados 26, após a leitura, foram utilizados 12 artigos para o trabalho.

Em relação aos critérios de inclusão, foram selecionados para constituir a amostra: artigos publicados na língua portuguesa, referentes aos anos de 2013 a 2018 que abordassem a temática com idosos em idade superior a 60 anos, do sexo feminino e masculino, acometidos pela diabetes mellitus que apresentem situações de risco como: variação do nível de glicose, doenças relacionadas à diabetes, que sejam propensos à

Daniel Lourrick Ferreira Almeida, Felipe Ramon de Araujo Medeiros, Francisca Simone Lopes da Silva Leite

amputação de membros, fazem uso de medicamentos para o tratamento, que necessitem do cuidado com a saúde através do apoio da família e de profissionais especializados, bem como, apresentarem ou não um breve conhecimento sobre o cuidado e os riscos que essa doença pode acarretar à qualidade de vida na terceira idade.

Assim, como critério de exclusão para os objetivos: artigos que não abordavam a temática do diabetes mellitus em idosos e estudos com indivíduos que não apresentavam fatores de risco para o desenvolvimento das complicações do diabetes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi demonstrado a partir da análise dos dados a existência de um processo de integralidade dos idosos portadores da diabetes mellitus com um conhecimento breve sobre os riscos, cuidados e consequências da doença, necessitando de maiores informações sobre as formas de prevenção dos agravos e de tratamento da patologia, para melhor conscientização dos idosos e de seus familiares como papel importante no tratamento com qualidade para as pessoas da terceira idade.

Observou-se que um percentual considerável dos indivíduos, errou ou não sabia tomar conduta frente à taxa alta de açúcar no sangue ou na urina, assim como à presença de cetonas. E no quesito de alimentação balanceada e adequada, os entrevistados também apresentaram pouco conhecimento e erraram ou não sabiam as respostas relacionadas às substituições dos alimentos, principalmente, quanto aos carboidratos e gorduras. As questões com menores erros e dificuldades foram relacionadas com os grupos de alimentos.

Se não tratado, o diabetes pode causar insuficiência renal, amputação de membros, cegueira, doenças cardiovasculares, como AVC (derrame), e infarto (SILVA, 2018).

CONCEPÇÕES DOS IDOSOS SOBRE O DIABETES MELLITUS

Durante análise dos artigos foi averiguado que nos seus resultados a maior parte dos entrevistados respondeu pessoalmente, os portadores da doença tinha um percentual de idade entre 61 e 79 anos, bem como seus diagnósticos da doença eram de mais de 10 anos, onde os pacientes com mais tempo de acometimento da patologia possuíam maior proporção aos agravos da doença, indicando que o tempo de duração da doença está relacionado com o nível de agravo do mesmo, o que leva a entender que os pacientes com menor tempo da doença tem um maior conhecimento em relação aos cuidados que devem ser tomados, porém, tem dificuldade de aceitar a doença e se adaptar ao seu tratamento (BORBA et al, 2018; PRADO, 2018).

De acordo com a leitura dos artigos, os principais problemas de conhecimento sobre a doença foram relacionados à tomada de decisão frente ao episódio de hipoglicemia, o gerenciamento do diabetes mellitus e as substituições de alimentos. A maior parte dos indivíduos desconhecia a causa da hipoglicemia. Essa falta de conhecimento pode estar relacionada às dificuldades enfrentadas pelos profissionais da saúde e usuários quanto à comunicação de termos técnicos utilizados nas orientações individuais ou trabalho em grupo e conseqüentemente a identificação do problema. Considerando que é uma doença complexa, que requer mudanças no estilo de vida e no comportamento das pessoas com o diabetes mellitus, o sucesso no enfrentamento das rotinas e tratamentos depende de muitos fatores, entre eles, a comunicação efetiva entre usuários e profissionais. Sabe-se que o conhecimento científico disponível sobre o diabetes mellitus é recurso relevante para auxiliar a equipe multiprofissional para a tomada de decisões clínicas relativas ao tratamento da doença, como também para prepará-la para educar os indivíduos com diabetes mellitus para o conhecimento e adesão ao autocuidado.

Daniel Lourrick Ferreira Almeida, Felipe Ramon de Araujo Medeiros, Francisca Simone Lopes da Silva Leite

De acordo com a análise das pesquisas, não existia uma diferença significativa da prevalência entre os sexos, boa parte referia -se possuir restrição para realizar atividades do cotidiano e possuem proporção maior à obesidade.

É necessário seguir hábitos saudáveis, manter uma dieta equilibrada e praticar exercícios físicos. Além disso, a pessoa com diabetes deve fazer acompanhamento médico periódico, para tratar possíveis agravamentos ainda no início (VITOI, 2018).

4. CONCLUSÃO

Sendo assim, constata -se que, os resultados obtidos são similares aos demais estudos em âmbito nacional, ligando os fatores de tempo de duração, de adaptação e de informação sobre a doença, com a presença de maiores complicações no quadro do idoso, isso sugere que o último item pode servir como método para melhoria e manutenção da qualidade de vida do indivíduo. Sendo assim entende -se a necessidade do desenvolvimento de mais estudos sobre a temática abordada, envolvendo as particularidades da população idosa, desempenhando novos papéis e estratégias educativas tanto ao paciente como a família e os profissionais, contribuindo para uma melhoria significativa no dia a dia do diabético.

Este estudo foi realizado com o intuito de mostrar a importância dos cuidados com a diabetes mellitus, esperando que contribua para uma reflexão acerca da temática abordada, onde o paciente passe a conhecer melhor sobre a doença e sobre as práticas de cuidado a serem realizadas diariamente. O estudo foi realizado a partir da coleta secundária de dados, o que pode favorecer a omissão de dados divulgados pelos autores nos artigos originais. Torna -se fundamental, portanto, pensar a questão de estratégias humanistas a partir de seus proveitos para a classe idosa acometida com essa doença.

5. REFERÊNCIAS

BORBA, Anna Karla de Oliveira Tito, et al . Fatores associados à adesão terapêutica em idosos diabéticos assistidos na atenção primária de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de

CONCEPÇÕES DOS IDOSOS SOBRE O DIABETES MELLITUS

Janeiro, v. 23, n. 3, p. 953-961, março 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000300953&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 de outubro de 2018.

BORTONI R, Stella Maris. **O professor pesquisador:** Introdução a pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CORRÊA, K. et al. Qualidade de vida e características dos pacientes diabéticos. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2017, v. 22, n. 3, pp. 921-930. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232017223.24452015>>. Acesso em: 26 de outubro de 2018.

CORTEZ, DN. et al. Complicações e o tempo de diagnóstico do diabetes mellitus na atenção primária. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 28, n. 3, p. 250-255, junho de 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002015000300250&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 de outubro de 2018.

FRANCISCO, PMSB. et al. Diabetes auto referido em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csp/2010.v26n1/175-184/pt>>. Acesso em: 26 de outubro de 2018.

GONÇALVES, NEXM. et al. Conhecimento de indivíduos com diabetes mellitus na estratégia de saúde da família. **Rev. de Enfermagem UFPE [online]**. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/23453/19165>>. Acesso em 16 de novembro de 2018.

GOVERNO DO BRASIL. **Diabetes atinge 9 milhões de brasileiros.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2015/07/diabetes-atinge-9-milhoes-de-brasileiros>>. Acesso em: 26 de outubro de 2018.

GROSS, JL. et al. Diabetes Mellito: Diagnóstico, Classificação e Avaliação do Controle Glicêmico. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/abem/v46n1/a04v46n1>>. Acesso em: 26 de outubro de 2018.

LIFE LINK. **Diabetes em idosos: tudo sobre o tratamento dessa doença.** Disponível em: <<https://www.lifelink.com.br/diabetes-em-idosos/>>. Acesso em: 26 de outubro de 2018.

MENEZES, TN de. et al. Diabetes mellitus referido e fatores associados em idosos residentes em Campina Grande, Paraíba. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 829-839, dezembro 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232014000400829&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 de outubro de 2018.

PRADO, MAMB. et al. **Diabetes em idosos: uso de medicamentos e risco de interação medicamentosa.** Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csc/2016.v21n11/3447-3458/pt>>. Acesso em: 26 de outubro de 2018.

Daniel Lourrick Ferreira Almeida, Felipe Ramon de Araujo Medeiros, Francisca Simone Lopes da Silva Leite

RAMOS, Roberta de Souza e OS. et al. Fatores associados ao diabetes em idosos atendidos em ambulatório especializado de gerontologia e geriatria. **Rev. bras. Geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 363-373, maio de 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809 - 98232017000300363&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000300363&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 26 de outubro de 2018.

SILVA, AB da. et al. Prevalência de diabetes mellitus e adesão medicamentosa em idosos da Estratégia Saúde da Família de Porto Alegre/RS. **Cad. saúde colet.** Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 308-316, setembro 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2016000300308&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 de outubro de 2018.

VITOI, NC. et al. Prevalência e fatores associados ao diabetes em idosos no município de Viçosa, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Epidemiologia.** 2015, v. 18, n. 04, pp. 953-965. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-5497201500040022>>. ISSN 1980-5497. Acesso em: 26 de outubro de 2018.